

Bom dia! Segue clipping diário que engloba notícias de jornais, revistas, rádio, TV e web.

Jornais e Revistas

Destak – 23/02

SP ganha lixeiras de saco plástico com aro



Para prefeitura, modelo mais simples tende a ser alvo de menos depredações

● A Amlurb (Autoridade Municipal de Limpeza Urbana), da Prefeitura de São Paulo, está realizando um projeto piloto para trocar as lixeiras: em vez da estrutura de plástico, está colocando aros de metal com saco plástico com capacidade para 60 litros de lixo.

Segundo a prefeitura, os sacos plásticos têm furos para evitar o acúmulo de água da chuva.

O modelo, muito mais simples do que o original, já está disponível em 71 pontos da cidade. A prefeitura afirma que o principal objetivo é evitar atos de vandalismo,

em que as lixeiras de plástico são depredadas e até usadas por manifestantes mais exaltados contra policiais militares.

O modelo, ainda segundo a administração municipal, é empregado em metrópoles como Paris (França) e Barcelona (Espanha). No Brasil, as cidades de Olinda (PE) e Piracicaba (interior de SP) contam com o modelo.

Avaliação

Uma pesquisa (a ser concluída em abril) será aplicada junto à população para avaliar o modelo.

Novo esquema para blocos evita tumulto na Vila Madalena

Houve controle de acesso de público e também de veículos em vias do bairro para desfiles; fiscalização barrou ação de camelôs

DA REDAÇÃO
redacao@destakjornal.com.br

● O novo esquema de segurança adotado na "saideira" dos blocos de rua de São Paulo na região da Vila Madalena no final de semana surtiu efeito e evitou cenas de caos e tumulto vistas antes e durante o Carnaval.

Ao anunciar a programação de blocos, a Prefeitura de São Paulo havia estipulado uma série de regras – todas desrespeitadas pelos foliões: muitos usaram as ruas como banheiro e moradores relataram terem visto cenas de sexo e uso de drogas.

Para tentar impor ordem e evitar novamente problemas, uma reunião foi realizada na última quinta-feira (19) com integrantes de prefeitura, PM e Secretaria Estadual de Segurança Pública.

Ficou definido que o público seria limitado a 15 mil pessoas e as entradas só ocorreriam em três ruas: Mourato Coelho, Fidalga e Fradique Coutinho. A saída foi feita em cinco vias (além das já cita-



Antes mesmo da meia-noite de anteontem os foliões começaram a sair

Alguns foliões ficaram irritados por terem sido barrados; houve reforço no policiamento da área

das acima, havia dois pontos na Aspicuelta).

Aos foliões foi vetado levar sua própria bebida ou comida e só ambulantes registrados poderiam entrar. Houve revista em bolsas e mochilas.

Perto das 20h, o limite máximo de entradas foi atingido; uma hora

depois, alguns foram autorizados a acessar as ruas.

O horário para início da limpeza das vias era 1h de ontem. Por volta da meia-noite de sábado (já no horário de Brasília), os foliões começaram a sair por conta própria. Às 0h45 de ontem, PMs começaram a fazer um cordão de isolamento para dispersão dos que ainda resistiram.

Houve alguns episódios de brigas entre os próprios foliões. Alguns vetados de entrar nos blocos feitos pela polícia militar também ficaram exaltados.

Monobloco leva 500 mil às ruas do centro do Rio

Em São Paulo, os bloqueios da PM e da CET funcionaram e a folia na madrugada de domingo foi tranquila na Vila Madalena

Idiana Tomazelli / RIO
Felipe Resk
Mônica Reolom

Na saideira do carnaval, o Monobloco atraiu uma multidão de foliões ao centro do Rio na manhã de ontem para comemorar seus 15 anos. Mesmo sob forte calor – os termômetros marcavam 35°C –, 500 mil pessoas, na avaliação da Riotur (empresa municipal de turismo), acompanharam o trio elétrico ao longo da Avenida Presidente Vargas, interdita nos dois sentidos.

O bloco se firmou como o segundo maior em público desta temporada, atrás apenas do Cordão da Bola Preta, que levou um milhão às ruas do centro no sábado de carnaval. A concentração começou às 9 horas e o desfile acabou pouco antes das 13 horas, apesar da previsão de término para as 15 horas. Ocorreram algumas confusões, e os cantores pararam a música pelo menos três vezes – suspeitos foram detidos e menores apreendidos pela Polícia Militar, acusados de tentativa de furto e de tráfico de drogas.

Além de celebrar 15 anos, o Monobloco homenageou os 450 anos do Rio e os 50 anos de carreira de Beth Carvalho, madrinha do bloco. *Coisinha do Pai* e *Vou Festejar* foram alguns dos sucessos da cantora incluídos

no repertório. O bloco Cacique de Ramos, que completa 54 anos, teve uma ala especial.

Na voz dos cantores Pedro Luís, Fábio Allman, Renato Bigoli, Alexandre Momo e Pedro Quental e no ritmo de 160 percussionistas, canções como *Rio 40 Graus* e *Do Leme ao Pontal* viraram samba. A sequência também incluiu marchinhas antigas e sambas-enredo que fizeram sucesso na Sapucaí.

Ontem foi o último dia de folia de rua no Rio. Mais de 450 blocos desfilaram desde o pré-carnaval. A Riotur estimou que os blocos receberam 4,7 milhões de pessoas. Em balanço divulgado ontem, o órgão informou ainda que o carnaval carioca atraiu 977 mil turistas e movimentou US\$ 782 milhões (R\$ 2,236 bilhões) neste ano.

Vila Madalena. Em São Paulo, o controle de acesso às ruas mais movimentadas da Vila Madalena, na zona oeste, foi testa-

Fim da folia

“É o fim do carnaval, acho que o pessoal não está mais tão empolgado. E só tem mulher, por mim teria mais homens. Isso aqui parece o ‘Bloco das Tigronas’.”

Fernanda Ramos

ESTUDANTE, NO BLOCO VOU DE TÁXI

do pelo primeira vez na noite de anteontem, e o público se dispersou dentro do horário previsto, sem grandes incidentes até a madrugada de ontem. O horário-limite estabelecido pela Prefeitura para a limpeza das vias era 1 hora de ontem, mas vários foliões deixaram o local por conta própria à meia-noite.

Por volta de 0h45, policiais militares formaram um cordão no cruzamento entre as Ruas Aspícueta e Fidalga para começar a desocupação das ruas. Eram acompanhados por garis e funcionários da Subprefeitura de Pinheiros, que usavam um megafone para avisar ao público.

Essa foi a primeira vez que o controle de acesso foi feito pela PM na Vila Madalena, com bloqueios montados em ruas das imediações, a fim de manter um público de até 15 mil pessoas no “miolo” do bairro.

Na tarde de ontem, ao som de Mamonas Assassinas, Mara Maravilha e Shakira, o bloco Vou de Táxi percorreu a Avenida Faria Lima, em Pinheiros. Segundo a PM, cerca de 6 mil pessoas estavam presentes – o bloco se propõe a recordar as músicas dos anos 1980 e 1990. “Temos mais de 30 anos, então são as músicas do nosso tempo”, afirmou Michele Iida, administradora de 32 anos, que foi acompanhar a festa. O desfile começou às 14 horas e foi até as 19 horas.

Negócios

BB lidera lista de credores de empreiteira

• Banco do Brasil tem R\$ 225 milhões a receber da Alumini, que está em recuperação judicial.

Processo. Banco do Brasil tem a receber R\$ 225 milhões da empresa de engenharia, que está em recuperação judicial; companhia, que participava das obras do Comperj e da Abreu e Lima, é alvo da operação Lava Jato, que investiga denúncias de corrupção na Petrobrás

Responsável por quase 25% da dívida da Alumini, BB lidera lista dos credores

Renée Pereira

O Banco do Brasil lidera a lista de mais de 2,5 mil credores da Alumini Engenharia (ex-Alusa) – empresa envolvida na Operação Lava Jato, da Polícia Federal, e que está em recuperação judicial desde 20 de janeiro. O banco público detém um quarto da dívida da companhia, que soma quase R\$ 1 bilhão. Detalhe: a instituição foi incluída pela empresa na chamada “classe de quirografários”, o que significa não ter garantia para receber o dinheiro. Na lista de prioridades, esses credores ficam no fim da fila.

Em situação semelhante está o Santander, segundo maior credor da empresa, com R\$ 100 milhões a receber. Em seguida, aparece a Guarupart Participações, empresa que controla a Alupar, comandada por Paulo Godoy, ex-presidente da Associação Brasileira de Infraestrutura (Abdib). Em março do ano passado, depois de dois anos de negociações, o grupo vendeu 75% da então Alusa Engenharia para ex-sócios minoritários da empresa e novos investidores.

No início de agosto, a venda dos 25% restantes foi concluída, após a emissão de debêntures. Nesse processo, a Guarupart ficou credora em cerca de R\$ 60 milhões e a Alupar passou a se concentrar no setor de energia. Segundo fontes, que preferem não se identificar, os credores reclamam da coincidência de datas. A Operação Lava Jato foi deflagrada em março de 2014, mesmo mês em que a venda da empresa foi feita. Em setembro, o ex-diretor da Petrobrás, Paulo Roberto Costa, começou sua delação premiada.

Em novembro e dezembro, saíram os nomes das construtoras suspeitas de participar do esquema de corrupção nas obras da estatal. Diante das denúncias, a Petrobrás proibiu as companhias de disputar novas obras e suspendeu o pagamento de aditivos. Imediatamente, os bancos fecharam as portas para as empresas a novas linhas de financiamento.



No. 6. Empresa teve contratos rompidos na refinaria Abreu e Lima e não pode participar de novas licitações da Petrobrás

MAIORES CREDORES

BANCO	R\$ MILHÕES
Banco do Brasil	225
Santander	101
Guarupart	58
Banco Industrial	51
Banco ABC	50
JP Morgan	38
Pine	24
Bradesco	3
Itaú	3
BBM	2

Na Alumini, os problemas financeiros, que já vinham desmontando, se potencializaram. Sem crédito na praça e com a conta bloqueada por uma decisão judicial para amparar os trabalhadores, a empresa não teve outra saída a não ser pedir recuperação judicial em janeiro. O juiz acatou o pedido e agora a companhia tem até o fim de abril para entregar um plano de

recuperação, que terá de ser aprovado pelos credores dentro de seis meses.

Contratos. A situação não é fácil. A empresa não pode participar de novas licitações da estatal e também teve seus contratos rompidos na refinaria Abreu e Lima e no bilionário Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro. A esperança é receber os cerca de R\$ 1,2 bilhão que a empresa alega ter direito a título de aditivo nas obras executadas no Comperj.

Apesar de os maiores projetos estarem associados à Petrobrás, a Alumini toca obras de transmissão, de subestações de energia, de hidrelétricas e de iluminação nos Estados de Mato Grosso, Santa Catarina, Amapá, Amazonas e São Paulo. Além disso, detém participação no Consórcio SP Luz, que presta serviço de iluminação pública, e tem ativos no Chile, Argentina e Costa Rica.

Isso significa que ela teria margem de manobra para levantar dinheiro e honrar, pelo menos, alguns compromissos. “Em processos de recuperação, a venda de ativos pode ser uma saída para reforçar o caixa da empresa”, diz o sócio da Emerenciano, Baggio e Associados – Advogados, Robertson Emerenciano.

Segundo ele, o dinheiro que entra de obras em andamento acaba sendo destinado para pagar despesas do dia a dia, como folha de pagamento e gastos na operação. Conseguir uma obra nova seria um incremento na receita, mas na atual circunstância essa não é a saída, avalia o advogado. Ou seja, a recuperação de uma empresa envolvida num escândalo como a Lava Jato, que investiga denúncias de corrupção, tem efeito devastador no caixa das empresas, pois fecha portas para novos negócios.

Nesse caso específico da Lava Jato, o cenário ainda é muito

Em recuperação

R\$ 1 bi

é a dívida total da Alumini Engenharia (ex-Alusa), que entrou em recuperação judicial no fim do mês passado

2,5 mil

é o número de credores da companhia, que é investigada pela Operação Lava Jato

nebuloso. Não se sabe, por exemplo, que punições as empresas terão, se serão multadas ou se terão de devolver algum dinheiro, afirma um advogado que prefere não se identificar. Aos credores resta aguardar o plano que será apresentado pela empresa.

Além de BB, Santander e Guarupart, outras instituições financeiras têm dinheiro a rece-

3 RAZÕES...

Para a Alumini pedir recuperação

1. A Operação Lava Jato, que investiga denúncias de corrupção na Petrobrás, apontou várias empreiteiras acusadas de formar um cartel para lotear grandes licitações públicas no País.

2. Com as denúncias, a Petrobrás proibiu as companhias de disputar novas obras e suspendeu o pagamento de aditivos. No caso da Alumini, o contrato da empresa no Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) foi rompido.

3. Sem saber que rumo a Operação Lava Jato terá e quais serão os impactos das investigações no caixa das empresas, os bancos fecharam as portas para as companhias envolvidas a novas linhas de financiamento.

ber da Alumini. O Banco ABC é credor em R\$ 50 milhões; JP Morgan, R\$ 38 milhões; e Pine, R\$ 23 milhões. Procurados, os bancos afirmaram que não podem falar, pois as operações envolvem sigilo bancário. No início do mês, o Pine informou ao mercado que os valores de créditos de empresas envolvidas na Lava Jato já haviam sido computados – equivalem a 3% da carteira de R\$ 9,8 bilhões do banco.

Entre os mais de 2,5 mil credores do Alumini (excluindo os trabalhadores), há de tudo, de locadoras de máquinas e equipamentos à drogaria, de taxas de condomínio a operadoras de celular. Os valores também variam de alguns reais a centenas de milhões de reais.

Grandes empresas reforçam pedidos de recuperação judicial
Pág. B3

Lava Jato pode custar contrato a empresa de luz em São Paulo

Por ser investigada na Operação Lava Jato, a Alumini, uma das empresas que cuidam da manutenção da iluminação em São Paulo, se tornou alvo de concorrente, que pede a ruptura do contrato de R\$ 90 milhões anuais com o município.

A Alumini afirma que tem como atuar na cidade. Para a prefeitura, não há colapso no serviço. **Cotidiano D1**

Lava Jato pode custar contrato a empresa que cuida da luz em SP

Alumini, que recebe R\$ 90 milhões por mês da prefeitura, está sendo investigada pela PF

A companhia nega o pagamento de suborno e cobra da Petrobras R\$ 1,2 bilhão, dívida que a petroleira desconhece

MÁRIO CESAR CARVALHO
DE SÃO PAULO

Uma das empresas que cuidam da manutenção da iluminação em São Paulo, a Alumini, que está sob investigação da PF no âmbito da Operação Lava Jato, virou alvo de uma concorrente, que pede o rompimento do contrato com o município.

A companhia —suspeita de ter pago propina para conseguir contratos com a Petrobras— está quebrada: deve R\$ 921 milhões, quase três vezes o seu patrimônio, de R\$ 334 milhões.

A Alumini é líder do consórcio junto com uma empresa chamada FM Rodrigues. Elas têm contratos com a prefeitura de R\$ 90 milhões e R\$ 95 milhões, respectivamente, neste ano. As duas são responsáveis pela manutenção de 580 mil pontos de luz.

Na última semana, uma empresa concorrente, a Conecta, pediu à prefeitura que rompa com a Alumini sob a alegação de que firmas em recuperação judicial não podem ter negócios com o poder público.

A Petrobras já fez isso. Rescindiu todos os contratos que tinha com a empresa sob o argumento de que ela não cumpriu suas obrigações e deixou de pagar o Fundo de Garantia e a previdência. Os débitos trabalhistas da empresa somam R\$ 135 milhões.

A Alumini é a nova designação da Alusa Engenharia, empresa acusada por Pedro Barusco, um ex-gerente da Petrobras que fez um acordo de delação premiada, de ter pago R\$ 72 milhões em pro-

pina entre 2004 e 2013.

A empresa nega o pagamento de suborno e cobra da Petrobras R\$ 1,2 bilhão, dívida que a petroleira nega.

O pedido de rompimento do contrato foi feito pelo advogado Alfredo Gioielli, representante da Conecta.

Segundo ele, a prefeitura pode ser condenada a pagar dívidas trabalhistas da Alu-

mini, como já aconteceu com a Petrobras. Em outubro de 2014, a estatal teve de pagar R\$ 4 milhões devidos por uma empresa por determinação da Justiça.

O contrato com o consórcio SP Luz foi assinado em 2011, na gestão de Gilberto Kassab (PSD), com duração de dois anos. A Secretaria de Serviços do prefeito Fernan-

do Haddad (PT) decidiu prorrogá-lo porque quer fazer uma PPP (Parceria Público Privada) para modernizar a iluminação da cidade.

O secretário de Serviços, Simão Pedro, diz que uma das hipóteses é que a outra empresa do consórcio, a FM Rodrigues, assuma a liderança —o que é ilegal, segundo o advogado que pede o rompi-

mento do contrato.

“Estão querendo que eu parta para uma contratação emergencial, o que é mais caro. Não houve colapso nos serviços”, diz Simão Pedro.

Segundo Gioielli, o custo de manutenção de cada ponto de luz é de R\$ 16 por mês —a prefeitura contesta e diz que ele vai de R\$ 8 a R\$ 9, de acordo com a área da cidade.

“A prefeitura tem de romper o contrato porque a Alumini não tem as mesmas condições financeiras da época em que assinou o contrato”

ALFREDO GIOIELLI
advogado da Conecta

Estão querendo que eu parta para uma contratação emergencial, o que é mais caro. Não houve colapso nos serviços”

SIMÃO PEDRO
secretário municipal de Serviços

▶ OUTRO LADO ◀

Alumini diz que tem condições de prestar o serviço

DE SÃO PAULO

A Alumini diz que o consórcio do qual faz parte tem condições de executar o contrato de manutenção da iluminação de São Paulo.

Segundo a empresa, a cláusula que permitiria o rompimento do contrato “é passível de contestação judicial” e há decisões tanto do Tribunal de Justiça como do STJ (Superior Tribunal de Justiça) favoráveis às empresas que estavam insolventes.

“Uma empresa em recuperação judicial tem o direito de continuar seus contratos com órgãos públicos e até mesmo de participar de concorrências, justamente para que possa dar efeito ao seu processo de recuperação”, diz nota da empresa.

O secretário Simão Pedro (Serviços) afirma que, quando o PT assumiu, renegociou o contrato de manutenção e conseguiu reduzir o seu valor em R\$ 70 milhões.

Folia paulistana continua com 33 blocos até semana que vem

Cordão puxado por Alceu Valença deve arrastar 50 mil

JAIRO MARQUES
DE SÃO PAULO

Para a felicidade dos que gostam de folia — e desespero de muitos moradores —, 33 blocos ainda devem desfilarem pela cidade de São Paulo até o próximo final de semana. Um dos mais esperados, o “Bicho Maluco Beleza”, de Alceu Valença, sai hoje (21), em Pinheiros (zona oeste).

Para tentar evitar tumultos na Vila Madalena, área crítica para o Carnaval de rua, a Polícia Militar vai restringir o acesso de foliões — 15 mil pessoas — e proibir veículos em um eixo da rua Aspicuelta com a rua Mourato Coelho (veja mapa ao lado).

Nesse perímetro também não poderão entrar camelôs não cadastrados e bebida alcoólica. “Com isso, vamos permitir não só que haja tranquilidade àqueles que vão pa-

ra a Vila Madalena para se divertir, mas também aos moradores”, disse o secretário da Segurança Pública do Estado, Alexandre de Moraes.

A região de restrição concentra a maior parte dos bares do bairro, que acabam atraindo milhares de foliões após os cortejos dos blocos, o que tem causado reclamações de moradores em relação ao barulho, ao **lixo acumulado nas ruas** e a brigas.

Mas a maior concentração de pessoas hoje deve estar na avenida Paulo 6º, a partir das 14h, entre Pinheiros e o Sumaré, com o cantor Alceu Valença. A estimativa da **prefeitura** é que até 50 mil foliões saiam no bloco.

Como tem patrocínio próprio, o grupo terá de providenciar a infraestrutura para os participantes, como segurança e banheiros químicos. Embora, até o próximo fi-

nal de semana, seis blocos anunciem desfilarem pela Vila Madalena, a folia deverá ser mais diluída pelo bairro e em grupos menores.

No próximo dia 4, o Ministério Público vai fazer uma reunião com moradores e com a **prefeitura** para discutir o Carnaval de rua.

“A infraestrutura foi péssima. Não houve fiscalização do silêncio, e o bairro pegou fogo, com os carros de pancadões”, afirma Tom Green, presidente da Associação Sossego Vila Madalena.

Segundo a **prefeitura**, houve fiscalização da Lei do Silêncio por parte da Guarda Civil Metropolitana e da PM e uma base foi montada na rua Mourato Coelho para atuar na Vila Madalena. Cerca de 6.000 banheiros químicos foram colocados para os blocos.

Colaborou THAIS BILENKY

AINDA É CARNAVAL

Veja alguns blocos que desfilam neste sábado em SP

Vila Madalena

Os Madalenas
➤ 13h, saindo entre as r. Colonização e Arapiraca

Banda Carnavalesca

Macaço Cansado
➤ 14h, saindo da r. Harmonia

Pinheiros

Bicho Maluco Beleza
(bloco do Alceu Valença)
➤ 14h, saindo da av. Paulo 6º

Bela Vista

Cordão do Janelão
➤ 13h, saindo da r. Rui Barbosa, 716



Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado e CET

Procuradoria apura patrocínio para Beija-Flor

DO RIO

O Ministério Público Federal investiga o vice-presidente da Guiné Equatorial, Teodoro Obiang Mangue, 45, por suspeita de lavagem de dinheiro no Brasil, agora também na operação de patrocínio do desfile da Beija-Flor.

Teodorin, como é chamado, é filho do ditador Teodoro Obiang Nguema Mbasogo, 72, que governa o país desde 1979.

Segundo o jornal “O Globo”, a Guiné Equatorial doou R\$ 10 milhões à Beija-Flor. Na quinta (19), um dos carnavalescos da escola, Fran-Sérgio Oliveira, disse que três empreiteiras brasileiras fizeram as doações. O país africano divulgou a mesma informação.

A Procuradoria listou carros de luxo e imóveis que pertenceriam a Teodorin no Brasil, como um triplex de US\$ 10 milhões.

Bloqueio na Vila Madá é aprovado com ressalva

No primeiro fim de semana após o Carnaval, Polícia Militar testa controle de entrada e saída de foliões nas ruas do bairro boêmio da capital

Ulisses de Oliveira
ulisses.oliveira@diariosp.com.br

Moradores e comerciantes da Vila Madalena, na Zona Oeste, aprovaram, com ressalvas, o projeto de controle de entrada e saída de foliões nas principais vias do bairro, ontem, no primeiro fim de semana após o fim do Carnaval.

A região é a preferida dos blocos paulistanos para as tradicionais festas do período. Mas a grande concentração de pessoas levou, além das marchinhas, o transtorno para quem vive e trabalha por lá, como depredações, sueira, urina na porta das residências, comércio de drogas e o consequente confronto com a Polícia Militar.

O esquema de policiamento foi proposto pela SSP (Secretaria de Segurança Pública). Hoje, ele vai continuar e, se funcionar, vai servir de modelo para o Carnaval do ano que vem e outros grandes eventos.

A estratégia das autoridades é limitar o acesso a, no máximo, 15 mil pessoas no bairro ou cinco foliões por metro quadrado. Para isso, os PMs, junto com a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego), delimitaram o território no eixo da Rua Aspícueta (Rua Fidalga até a Rua Simão Álvares) com a Rua Mourato Coelho.

Além disso, veículos foram impedidos de acessar o local, foi proibido o ingresso de bebidas e comida e havia pontos fixos de entrada e saída da popu-

lação. Esse último ponto gerou com fusão no cruzamento das ruas Inácio Pereira da Rocha e Fradique Coutinho.

“Eu acho importante esse controle, mas não pode dificultar para nós que moramos aqui. Na Copa eu já tive esse problema e agora já avisei aos policiais para não dificultarem minha passagem”, afirmou a estudante Luana Tibães, de 16 anos, que mora na Fradique.

O tenente Telles, responsável pela operação, explicou que moradores não têm problemas para entrar e sair de suas vias. “Se provar que vive aí, nós até os conduzimos às suas residência”, disse. Questionado sobre que tipos de provas residente tem de apresentar, ele respondeu que basta dizer o nome da via onde mora.

A aposentada Amélia Felgueiras, de 77 anos, nasceu na Vila Madalena. Ela relata que esse é o pior momento que o bairro vive. “Meus avós fundaram esse lugar. É triste no que nosso lar se transformou. Mas acho um absurdo nós termos de fugir daqui”, desabafou, se referindo a vizinhos que colocaram seus imóveis à venda. Sobre o modelo de segurança aplicado ontem, ela lamenta que tenha vindo tão tarde. “Vamos ver como vai funcionar, mas deveria ter chegado antes do Carnaval”, afirmou.

O analista de sistemas Carlos Eduardo Skorzenk, 50 anos, é mais radical e pede o fim das festas no bairro boêmio da capital. “Não deveria ter Carnaval aqui. Onde já se viu eu ter de provar que moro aqui para entrar na minha rua”, reclamou.

O gerente de negócios Renan França, 31 anos, aplaudiu a iniciativa. “Não passei o Carnaval aqui em São Paulo, mas eu vi na televisão o desrespeito por gente de fora aos meus vizinhos, gente jogando garrafa nas janelas, urinando nas nossas casas. Tem de colocar polícia, mesmo”, afirmou.



Policial revista mochila de folião na parada do bloqueio. Pessoas não entraram na área com bebida e comida

Esquema vai servir de modelo para o Carnaval do ano que vem e outros eventos

Limite foi de 15 mil pessoas no bairro ou cinco foliões por metro quadrado



Comerciante afirma ter tido prejuízo de R\$ 15 mil
Dona da balada Capital da Vila, Idani Aparecida Teixeira Augusta, 50 anos, acompanhou desconfiada o início do novo modelo de segurança aplicado no bairro. Para ela, qualquer iniciativa vale a pena, pois o prejuízo durante os cinco dias de Carnaval “não podem se repetir no ano que vem”. “Dispensei bandas porque os clientes tinham receio de vir para cá. E ninguém bebe aqui, só na rua.”

Gerente quer o fim das garrafas de vidro na rua
Igor Casanova, 34 anos, gerente do Galinheiro Grill, espera que a ação coíba a entrada de garrafas de vidro e os foliões que insistem em seguir nas ruas na madrugada. “Eles quebram tudo.”



É PRECISO MELHORAR O ESQUEMA

Entrada por um ponto e saída por outro local gerou confusão entre os foliões e os policiais militares tiveram de dar diversas explicações. Moradores precisaram indicar, nominalmente, as ruas em que moram para ter acesso a suas casas

Grades e falta de critério nas exceções geram revolta

Os oito bloqueios (três de entrada e cinco de saída) confundiram os moradores da Vila Madalena. Seguranças e policiais militares se desdobravam, ontem, para explicar que, quem entrou por um ponto, não poderia sair pelo mesmo local.

No cruzamento das ruas Inácio Pereira da Rocha e Fradique Coutinho, um casal com uma criança de colo não se conformava com a proibição de um acesso reservado para saída dos foliões. "Mas eu moro aqui", reclamava aos seguranças. Um PM acabou intervindo e autorizando o acesso.

O critério para exceções acabou sendo o verbal. Se a pessoa dizia o nome da rua onde mora, acabava sendo liberada, conforme explicou o tenente Telles, responsável pela operação de ontem (leia na página 10).

"Eu moro aqui e gosto do Carnaval. O que está aconte-

cendo é um desrespeito da Prefeitura e da PM", afirmou um morador, que teve sua entrada garantida depois de muita discussão. Ele preferiu não se identificar à reportagem.

No cruzamento da Rua Mourato Coelho, após a Rua Hermes, policiais revistavam bolsas e impediam a entrada de isopores com bebidas de quem não estivesse identificado com um crachá de ambulante regular.

Quando um dos blocos passou pela esquina das ruas Inácio Pereira e Fradique Coutinho, carros ainda transitavam, desviando dos foliões. Logo depois, a CET bloqueou o acesso dos veículos.

"Trânsito não combina com pedestres e blocos são lugares para pessoas que não estão dirigindo", opinou o empresário Marcos Vinicius de Souza, 28 anos, folião que aprovou a iniciativa do novo modelo de segurança.

FALA, POVO

Comerciantes e moradores veem com ressalvas teste de ontem



COBERTOR CURTO

"Essa restrição não funciona. Se proibem lá em cima, descem aqui para o Beco do Batman"

_ Vera Souza, aposentada



TORCIDA

"Tive prejuízo de R\$ 15 mil no Carnaval. Espero que esse novo modelo de segurança funcione"

_ Idani Teixeira, comerciante



DESCRENÇA

"Limitar pessoas é excluir e isso não é legal. É válido como tentativa, mas não creio que vai funcionar"

_ Victor Abreu, artista circense



ESTRATÉGIA ERRADA

"Eu acho absurdo deslocar PMs para isso. Tem de fazer o Carnaval em áreas maiores"

_ João Pedro Rosin, químico

Furtos migram para outras duas necrópoles

■ Se por um lado o Cemitério da Consolação ficou livre de ladrões, por outro, necrópoles como o Araçá, no Centro, e o São Paulo, em Pinheiros, na Zona Oeste, registraram alta no número de furtos no início de 2015. No São Paulo, no ano de 2014, foram levados 23 portões. Já neste ano, em menos de dois meses, foram 76 objetos: aumento de mais de 300%. No Araçá, o número de casos chegou a 40. Em todo o ano passado, foram 64 peças. Para o SFM, após o início do trabalho com cães no Consolação,

os ladrões redefiniram os alvos.

Além da dor de cabeça com os furtos, o SFM reclama da Polícia Civil. Segundo Og Dória, diretor do departamento, as delegacias estão se recusando a registrar ocorrências. "Falam que os administradores não podem realizar o registro, e sim os concessionários", afirmou. Os distritos que ficam na área dos cemitérios citados são o 2º DP (Bom Retiro), o 14º (Pinheiros) e o 23º DP (Perdizes).

Dória se referiu a um flagrante de furto apresentado pela GCM no 14º DP, no qual o suspeito foi

solto, mesmo tendo sido detido pela GCM. A Polícia Civil esclareceu que esse suspeito não foi reconhecido pelo fiscal que acompanhou a ocorrência, que também não reconheceu os objetos que estavam com ele.

Sobre os boletins, a entidade explica que, segundo o Código Penal, em furtos cometidos contra um cemitério, o administrador pode fazer o registro. Mas quando o furto é cometido em alguma sepultura, o proprietário é quem deve comparecer à delegacia, pois é patrimônio particular.

Em projeto inédito, cachorros expulsam ladrões de cemitério

Cinco cachorros da raça rottweiler e um fila resolveram o problema dos furtos, que em 2014 foram responsáveis por 410 baixas entre as peças do local P2 e P3



Adestrador passeia com um rottweiler em meio aos túmulos do Cemitério da Consolação

ENTREVISTA *Julio César Macedo Leal*, adestrador de cães

‘Tentaram roubar duas vezes. Colocamos para correr 4 ladrões e levamos 2 à GCM’

O jovem de 20 anos praticamente vive no Cemitério da Consolação desde 5 de janeiro. É dele a responsabilidade de alimentar os cinco rottweilers e o fila, além de circular com eles de madrugada pelo local. A estratégia zerou o número de furtos na necrópole.

DIÁRIO Os cães já flagraram furtos no cemitério?

JULIO CÉSAR Duas vezes. Na primeira, um homem estava com uma placa de bronze na mão. Um dos cachorros e eu o levamos à administração. Na segunda vez, uma semana depois, havia cinco pessoas aqui dentro. Um foi detido e levado à GCM e os outros fugiram, mas abandonaram as placas.

Como é a rotina dos cães no Consolação?

De manhã bem cedo eu os alimento. À noite, por volta das 18h, quando o cemitério fecha, pego um dos cães e dou uma volta para ver se não há alguma família atrasada aqui dentro. Depois começam as rondas.

Então os cachorros não ficam soltos?

Não. Eles ficam presos ao redor

do muro, numa corda de aço de 20 metros. Circulo com um cão de cada vez.

Mas esses cães mordem os invasores?

Na verdade eles agem por reação. Primeiramente eles latem. Se o ladrão vir para cima, ele vai reagir, sim. Mas a ideia é somente imobilizar.



Rotweiler pode atacar, mas adestrador diz que objetivo é apenas imobilizar



Ulisses de Oliveira
ulisses.oliveira@diariosp.com.br

A solução para acabar com os constantes furtos de túmulos em três dos maiores cemitérios de São Paulo veio do mundo animal. Desde 5 de janeiro, o Consolação, necrópole localizada no Centro, conta com seis cães para vigiar e proteger os seus 76 mil metros quadrados de área.

E a administração do local garante: enquanto no ano passado 410 peças foram furtadas por ladrões, em 2015 ninguém levou a melhor contra os cinco cachorros da raça rottweiler e um fila que agora vivem junto aos mortos por lá.

Segundo o diretor do Departamento de Cemitérios do SFM (Serviço Funerário Municipal), Og Dória, a GCM (Guarda Civil Metropolitana) não tem efetivo suficiente para resguardar as 23 unidades (incluindo até um cremató-

GUARDANDO OS MORTOS

Quando não estão circulando entre os túmulos com o adestrador, rottweillers permanecem amarrados ao redor dos muros do cemitério

Cachorros espantam ladrões do Cemitério da Consolação

Local, que no ano passado teve 410 peças furtadas, ainda não sofreu nenhuma baixa em 2015 após cinco rottweillers e um fila serem incorporados à equipe de segurança

Cuidado: cão bravo

Rottweiler

- >> **Origem:** Alemanha
- >> **Finalidade:** cão de guarda
- >> **Expectativa de vida:** 9 a 12 anos
- >> **Cuidados:** adestramento desde filhote, deve andar com focinheira em ambientes públicos
- >> **Características:** muita força na mandíbula, pode atingir até 68 cm e pesar 65 kg
- >> **Personalidade:** corajoso, autoconfiante, atento e reage com eficiência e rapidez
- >> **Ambiente ideal:** grandes espaços, jamais em apartamentos

Fonte: especialistas



rio). “Então tivemos que estabelecer alternativas como (melhora na) iluminação, (instalação de) câmeras e, agora, os cães como projeto-piloto”, explicou.

Depois de quase um mês e meio de observação, o SFM concluiu que os animais se adaptaram rapidamente ao novo lar. “Aqui é muito silencioso e calmo. A média de sepultamentos é de quatro por semana, então, eles se acostumaram muito bem”, afirmou Dória.

Após ter constatado o sucesso da iniciativa, a autarquia quer formalizar o serviço por meio de uma licitação – processo que, segundo a direção, começou a tramitar na semana passada. A principal dificuldade será encontrar uma empresa que atenda à demanda, já que somente no Araçá o SFM deseja instalar, no mínimo, o dobro de cachorros. “Nenhuma empresa tem condição de oferecer essa quantidade. Provavelmente vai ser um consórcio”, completou o diretor.

RONDAS/ Além dos cães, o Consolação tem sete guardas-civis. À noite, quando o cemitério é fechado, os animais são dispostos ao redor dos muros da unidade. O cuidador, então, inicia as rondas, de forma alternada, um a um, com os cachorros. Do início do ano até agora, eles tiveram de agir só duas vezes e impediram os furtos (leia mais na página 3).

“Eles são a extensão dos olhos do guarda-civil. Foram treinados para imobilizar, e não para matar”, afirmou o diretor do Cemitério Consolação, Luiz Carlos Locatelli.

FURTOS NOS CEMITÉRIOS

410

objetos foram levados do Consolação em 2014

23

objetos foram levados do São Paulo em 2014

64

peças foram furtadas do Araçá no ano passado

76

objetos foram furtados do São Paulo em 2015

40

foi o número de peças furtadas do Araçá em 2015

6

é o número de cães colocados no Consolação e, por conta disso, nenhum objeto foi furtado neste cemitério em 2015

Fonte: SFM (Serviço Funerário Municipal)



Fila brasileiro

» **Origem:** originou-se do cruzamento com raças como mastiff Inglês, bloodhound e bulldog

» **Finalidade:** cão de guarda ou de gula

» **Expectativa de vida:** 12 a 15 anos

» **Cuidados:** adestramento desde filhote, exercícios físicos regulares, contraindicado para idosos

» **Características:** musculoso, forte, pode atingir até 75 cm e pesar 50 kg

» **Personalidade:** comportamento instável e costuma ser agressivo com estranhos

» **Ambiente ideal:** grandes espaços, como chácaras, sítios ou fazendas

noSSa opinião

Criatividade contra a violência

Berço de esculturas sacras e de obras de valor arquitetônico inestimável, o Cemitério da Consolação nos apresenta uma possibilidade de contornar os problemas de segurança pública com sagacidade, sem grandes montantes de dinheiro que, via de regra, só insuflam ainda mais o ambiente com violência e temores. Desde 5 de janeiro, o local conta com seis cães para vigiar e proteger os

seus 76 mil metros quadrados de área. Os resultados estão aí: no ano passado, 410 peças foram levadas por ladrões. Em 2015, ainda ninguém levou a melhor contra os cinco cachorros da raça rottweilers e um fila que agora vivem junto aos mortos por lá. Eis uma prova cabal de que, contra a violência, nem sempre a truculência se faz necessária. Um pouco de criatividade é bem-vinda.


Agora – 23/02

CONTRATO DE R\$ 90 MI

Empresa que cuida da iluminação em SP é investigada e deve R\$ 921 mi

Uma das empresas que cuidam da iluminação pública na capital, a Alumini, investigada na Operação Lava Jato, virou alvo de concorrente, que pede o rompimento do contrato. A companhia deve R\$ 921 milhões. A empresa afirma que vai cumprir o contrato com a prefeitura. (FSP)

22/02



TELEFONES ÚTEIS	
Disque-Ilume (capital)	0800-7790156
Prefeitura de São Paulo	156
Prefeitura de São Paulo (ouvidoria)	0800-175717
Procon	151

Veja São Paulo – 21/02



Cidade

CARNAVAL DO TERROR



A bagunça ocorrida no feriado, com direito a confronto entre PMs e foliões, é o mais recente exemplo dos efeitos colaterais da fama da Vila Madalena de ser o ponto mais badalado da capital

Ana Carolina Soares,
Aretha Yarak e Silas Colombo



Esquina das ruas Fidalga e Aspicuelta, na terça (17): soldados usaram bombas de efeito moral para dispersar a multidão

ARTEUR/FOTOGRAFIA

Do ponto de vista dos foliões que tomaram as ruas de São Paulo, o Carnaval 2015 foi inesquecível. Um número recorde de 300 blocos desfilou pela cidade, arrastando um público estimado em 1,5 milhão de pessoas. Parte considerável da festa se concentrou na Vila Madalena, por onde passaram quase quatro dezenas de cordões. Outros três estão programados para desfilar pelas vias do bairro neste fim de semana (dois no sábado e um no domingo). De acordo com a prefeitura, a festa na capital teve uma taxa de aprovação bastante satisfatória. Segundo pesquisa divulgada pelo governo municipal na última quarta (18), 40% das 1.000 pessoas ouvidas deixaram de viajar para curtir a farra por aqui e cerca de 90% aprovaram o trabalho de limpeza e o esquema de segurança do evento.

Para os moradores e comerciantes da Vila Madalena, o Carnaval deste ano também entrará para a história, mas por motivos bem distintos. Alguns dias depois do feriado, muitas das ruas do pedaço viviam o clima de rescaldo de uma batalha, com cheiro de urina e lixo acumulado nas calçadas. Espantada com os acontecimentos dos últimos dias, a população local parecia competir para ver quem tinha a memória mais dramática da baderna que tomou conta do bairro e bateu recordes de desrespeito e falta de civilidade. "Parecia cenário de filme de terror, coisa de zumbi", descreve Sandro Oliveira, dono do hostel Giramondo, na Rua Girassol. O empresário passou quatro noites em claro para espantar os baderneiros que tentavam usar a porta do estabelecimento como mictório ou motel.

Mas houve situações bem piores. O advogado Wellington Ribeiro da Silva terá de reformar o imóvel que administra há 54 anos na Rua Fidalga. O sobrado está desocupado desde dezembro, com uma placa de "aluga-se". Foi um sinal para que vândalos, durante a folia, ocupassem o lugar, pichassem as paredes e usassem todos os cômodos como banheiro público. Morador da região há quinze anos, o designer Tom Green quase trocou socos na sexta (13) ao discutir com foliões que faziam algazarra altas horas da noite em frente à sua casa. "Entortaram as grades



Passagem do bloco Casa Comigo: o bairro recebeu um total de 37 cordões

da janela, picharam as paredes e detonaram meu investimento recente de 5000 reais em pintura", diz Green.

Nos horários de pico, calcula-se que havia por lá uma concentração de cerca de 150.000 pessoas. O cordão humano chegava a tomar cinco quarteirões, tendo como foco principal o cruzamento entre as ruas Aspícueta e Fidalga. Até um "trenzinho de drogas" circulou em meio à multidão, vendendo maconha, cocaína, lança-perfume e LSD. Além de sambas e marchinhas, ouviam-se por lá as batidas de funk no estilo "pancaddô" saídas de alto-falantes de carros estacionados. O auge da confusão ocorreu na madrugada da terça (17), quando a PM tentava encerrar a festa. Alguns foliões passaram a atirar garrafas e pedras nos soldados, que reagiram com bombas de gás lacrimogêneo. "Nunca vi nada parecido na história da Vila Madalena", espantase Fernanda Cataldi, coordenadora da Pérola Negra, tradicional escola de sam-

ba do bairro. Ela foi ferida no tornozelo esquerdo pelos estilhaços de uma das bombas de efeito moral.

Os bares e restaurantes, que representam os principais atrativos do bairro, contabilizaram uma série de prejuízos. Há por ali cerca de 100 estabelecimentos do tipo. "Para evitarem vandalismo e confusão, muitos decidiram baixar as portas no feriado", diz Percival Maricato, presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel-SP). Quem tentou trabalhar sofreu com a confusão. "A maioria consome batidas em garrafas PET, traz bebidas de casa ou as compra de ambulantes e só procura os bares para ir ao banheiro", conta Elton Altman, sócio dos bares Filial, Genial, Gênésio e Mundial, todos na Vila Madalena. Segundo estimativas da Abrasel-SP, a perda de movimento durante os dias de folia superou 80%.

O mais espantoso de tudo é que, desde o ano passado, com base em problemas já





Folhões urinam na rua: os banheiros químicos não foram suficientes



Namoro na esquina: cerca de 150.000 pessoas nos horários de pico

FOTIL AVENIR FRAGAL/FOCUSPRESS



Limpeza das calçadas: a prefeitura recolheu quase 30 toneladas de lixo

O saldo da folia

Os principais problemas ocorridos nas últimas semanas na região

> Banheiros

Os cerca de 200 sanitários disponibilizados pela prefeitura não evitaram que o estacionamento de comércios, o recuo de prédios e o jardim das casas virassem alvo das necessidades dos folhões

> Toque de recolher

Os blocos estavam programados para debandar às 22 horas. Grande parte dos frequentadores, no entanto, continuou a festa até altas horas. Na madrugada da terça (17), a Polícia Militar, encarregada de fazer o trabalho de dispersão, entrou em conflito com os folhões, que atiraram garrafas na tropa.

Os soldados revidaram com bombas de gás lacrimogêneo e balas de borracha

> Trânsito

Apesar de fazer o bloqueio de ruas para a passagem dos folhões, a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) deixou algumas vias sem sinalização prévia. Isso fez com que muitos carros e alguns ônibus ficassem presos no desfile

> Sujeira

Os 230 agentes encarregados da limpeza da Vila Madalena trabalharam sem parar. Só na última terça (17) foram recolhidas quase 30 toneladas de lixo

Brasil

A VITÓRIA DA BARBÁRIE NO MARANHÃO.

Como o desgoverno de anos resultou nos horrores dos últimos dias, desde os bandidos degolados na penitenciária até a menina de 6 anos que morreu queimada, vítima de ataque criminoso a um ônibus urbano.

VEJA, 11/01/2014

RACISMO | preconceito

Órgãos praticaram racismo em prisão de ator, diz ministra.

A ministra criticou a prisão do ator negro, erroneamente acusado de ter roubado uma pessoa.

EXAME 02/2014

Brasil - Rio de Janeiro

PMS DIZEM TER SIDO FORÇADAS A ESCONDER PROVAS DA TORTURA A AMARILDO.

Ordem partiu do então comandante da UPP da Rocinha, que está entre os treze presos acusados de torturar o pedreiro até a morte.


VEJA, 28/10/2013

Já tem muita gente atrapalhando.
Ajude a construir um país melhor.



ACESSE FUNDODIREITOSHUMANOS.ORG.BR
PARA PARTICIPAR E FAZER SUA DOAÇÃO.

[#fundobrasil](#) [#fundobrasil](#)

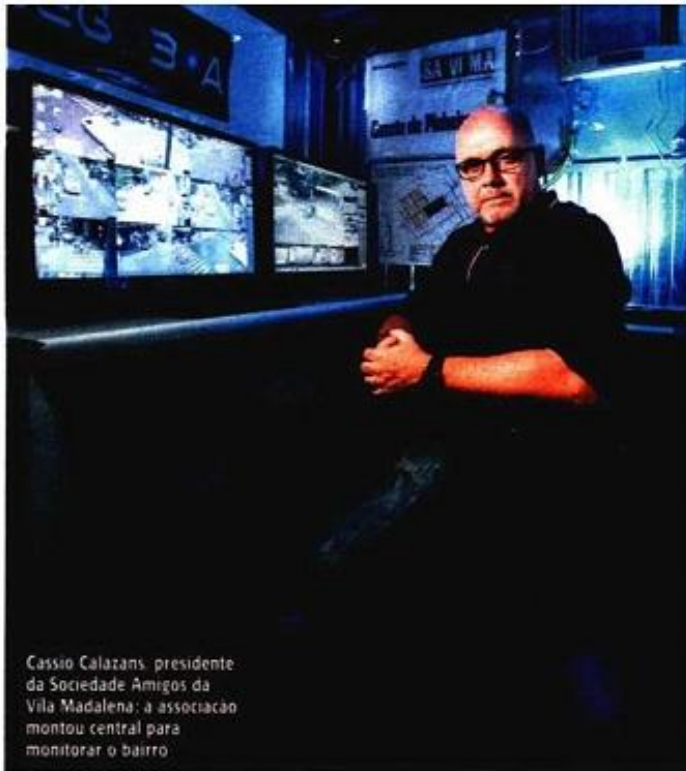
 **fundo brasil de
direitos humanos**

ocorridos por lá nos carnavais recentes, a prefeitura vinha prometendo um evento com melhor infraestrutura e organização. Seria uma forma de minimizar os transtornos em um bairro ainda eminentemente residencial (calcula-se que apenas 40% dos endereços da região sejam comerciais). Entre outras medidas, estabeleceu-se um horário-limite para a passagem de blocos (22 horas), houve cadastramento de ambulantes, proibição de venda de bebidas em garrafas de vidro, diminuição do número de blocos no bairro e reforço na quantidade de banheiros químicos (222 no período do Carnaval, o dobro do número de 2014). "Mas não esperávamos tanta gente", reconhece Angelo Filardo, subprefeito de Píneiros e um dos responsáveis por organizar o evento na Vila Madalena.

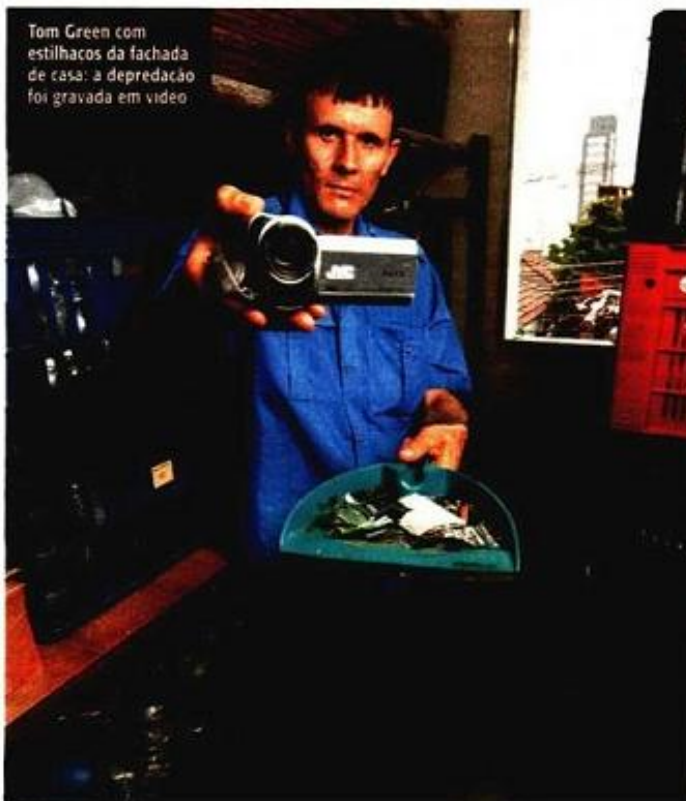
De acordo com os cálculos do governo municipal, cada cordão deveria atrair uma média de 1 000 pessoas. Na previsão oficial, elas iriam para casa depois da passagem dos grupos ou se concentrariam no Largo da Batata, onde foi criada uma estrutura que contava com uma série de shows agendados destinada aos foliões que dejessem estender a farra. Faltou combinar com a multidão, que preferiu ficar nas ruas da Vila Madalena. "As pessoas são atraídas para lá devido ao charme do bairro", entende Nabil Bonduk, secretário municipal de Cultura. "É preciso haver uma descentralização para não penalizar de novo essa área."

Responsável pela Secretaria de Estado da Segurança Pública, Alexandre de Moraes acredita que o Carnaval da Vila precisa seguir o padrão de eventos grandes, como a Fórmula 1. "Nossa sugestão é delimitar um perímetro, bloquear os acessos, fazer cadastro de moradores e deixar entrar um número limitado de pessoas", entende. Segundo ele, adotando uma estrutura e regras mais definidas, seria possível aumentar a fiscalização, o que evitaria a entrada de foliões portando garrafas de vidro, de ambulantes não cadastrados e de caixas de som, e até mesmo reduziria a venda e o consumo de drogas. Entre os dias 13 e 18, a secretaria contabilizou 33 prisões no bairro. Desse total, 27 ocorreram em consequência de porte de drogas.

Uma balbúrdia semelhante tomou conta da região durante a Copa do Mundo. Aproximadamente 50 000 pessoas escolheram os bares do local para celebrar os jogos do



Cassio Calazans, presidente da Sociedade Amigos da Vila Madalena; a associação montou central para monitorar o bairro



Tom Green com estilhaços da fachada de casa; a depredação foi gravada em vídeo



Procissão pela Rua Girassol, em 1951: o bairro foi considerado periferia até a década de 40

Brasil. “Desde aquela época, só é possível fornecer tranquilamente aqui entre segunda e terça”, reclama a neuropsicóloga Cristine Franco Alves, moradora da Rua Fidalga. Prevendo as tradicionais dores de cabeça em fevereiro, ela se refugiou no último Carnaval na casa da mãe, no bairro do Laguaré. “Aproveitei e aluguei um imóvel por lá também”, diz Cristine. A residência dela na Vila Madalena foi comprada por sua avó, em 1943, e se manteve na família a cada geração. “É uma pena, mas, por causa desse cenário, precisarei deixar o imóvel fechado”, completa.

Outro efeito colateral da badalação em torno do pedaço ocorre na área do mercado imobiliário. “Esses excessos provocaram dificuldade para locação na região, e hoje há um grande número de imóveis vagos”, lamenta o corretor de imóveis Rogério Albertini. “De uns tempos para cá, é quase impossível fechar negócio no primeiro trimestre do ano.” O Conselho Regional dos Corretores de Imóveis do Estado de São Paulo (Creci-SP) aponta queda de 20% nos preços de locação no último ano naquela área. Em sua maior parte, são as construções mais antigas — entre elas, os velhos e charmosos sobrados, espécie de marca registrada da Vila — que vão ficando vazias. Elas acabam dando lugar a prédios modernos.

Entre 2012 e 2014, o número de lançamentos de apartamentos residenciais triplicou no bairro (de 42 para 128). O preço atual do metro quadrado (9.800 reais) está entre os dez mais altos da capital. Supera o de outras regiões nobres como Moema e Higienópolis.

Um dos empreendimentos em construção na Vila é o Mix 422, da Idea!Zarvos. O projeto saiu da prancheta do badalado arquiteto Isay Weinfeld. O negócio desagradou não só por ser outro espigão tomando o lugar das antigas casinhas, mas também por sua forma: é todo cinza e ocupa uma parte do quarteirão formado pelas ruas Fidalga, Aspícueta e Fradique Coutinho. Para os moradores do pedaço, o Mix 422 é um dos símbolos da descaracterização arquitetônica da Vila. “Bloquearam o céu com um paredão horroroso”, critica Antônio de Vilares, dono do restaurante São Jorge, que fica nas redondezas. Mesmo com a resistência, os habitantes terão de se preparar para mais mudanças. Isso porque o novo Plano Diretor deliberou a construção de prédios altos, com mais de oito andares, principalmente no entorno das estações Vila Madalena e Fradique Coutinho do metrô. “As empreiteiras já estão sondando os donos de casas com terrenos grandes”, conta Robson Alevis, morador da Rua Harmonia.

O processo de urbanização da Vila começou há menos de 100 anos. No fim dos anos 60, os aluguéis baratos também seduziram hippies, o que fez com que o perfil do pedaço mudasse para sempre. O caráter boêmio consolidou-se na década seguinte, ainda que timidamente, com os primeiros e isolados bares. “Muitos moradores da Vila gostam da vida noturna agitada, mas acreditam que a situação está extrapolando”, diz Cassio Calazans, presidente da Sociedade Amigos de Vila Madalena (Savima) e morador do bairro há 57 anos. Desde junho, a associação tem se reunido com a subprefeitura para discutir os rumos do bairro e soluções para o problema. Nessa parceria, instalaram-se dez câmeras em pontos estratégicos para filmar e identificar os baderneiros. As imagens são enviadas à polícia. O plano é ampliar esse número para 180 aparelhos ao longo deste ano. “Não somos contra o Carnaval, mas não dá para abrigar 50.000 pessoas em um espaço que comporta no máximo 5.000”, completa Calazans. A resolução dessa questão é importante para a cidade não apenas pelo fato de a Vila ser um dos bairros mais queridos dos paulistanos. Envolve também a responsabilidade do poder público, principalmente da prefeitura, na organização de uma festa que não se transforme em um show de barbaridades. ■

Televisão e Rádios

**Clique nos links em azul para ouvir/assistir a notícia*

Entrevista com o chefe de gabinete do Serviço Funerário, Fulvio Giannella Junior, sobre os roubos e segurança nos cemitérios

Emissora: Rádio Estadão / 700 AM

Programa: METRÓPOLE

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 23/02/2015

Polícia Civil de São Paulo, cemitérios, roubos, vigilantes, GCM, rondas, Cemitério da Consolação, cães, Cemitério do Araçá, Fulvio Giannella

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=38316147&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=1>

Cemitério da Consolação usa cães para aumentar a segurança

Emissora: RECORD NEWS

Programa: HORA NEWS

Tipo de Clipping: Tv

Data/Hora Fonte: 23/02/2015

Cemitério da Consolação, roubos, parceria, canil, Serviço Funerários, cães de guarda, segurança, Fuvio Giannella, túmulos violados

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=38317430&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V&Commodities=1>

Cemitério usa cães para evitar roubos

Emissora: TV RECORD

Programa: SÃO PAULO NO AR

Tipo de Clipping: Tv

Data/Hora Fonte: 23/02/2015

Cemitério da Consolação, roubos, parceria, canil, Serviço Funerários, cães de guarda, segurança, Fuvio Giannella, túmulos violados

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=38310071&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V&Commodities=0>

Cães fazem segurança de cemitério

Emissora: TV RECORD

Programa: Balanço Geral

Tipo de Clipping: Tv

Data/Hora Fonte: 23/02/2015

Cemitério da Consolação, roubos, parceria, canil, Serviço Funerários, cães de guarda, segurança, Fuvio Giannella, túmulos violados

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=38308137&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V&Commodities=0>

Destaques do CBN Primeiras Notícias em São Paulo: Problemas com a Alumini; Nivel do Cantareira volta a subir

Emissora: Rádio CBN AM - SP

Programa: Primeiras Notícias

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 23/02/2015

Empresa, manutenção da iluminação, São Paulo, Alumini, investigada, operação Lava Jato

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=38305471&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=0>

Operação Lava Jato pode abrir processo contra a Alumini Engenharia

Emissora: Rádio Bandeirantes AM - SP

Programa: O Pulo do Gato

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 23/02/2015

Operação Lava Jato, contrato, Alumini, manutenção, iluminação de São Paulo, propina, prefeitura, não há colapso, serviço

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=38305727&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=0>

Companhia investigada pode perder contrato com a Prefeitura de São Paulo (cita iluminação)

Emissora: Rádio Jovem Pan AM - SP

Programa: Jornal da Manhã

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 23/02/2015

Companhia, operação Lava Jato, pode perder contrato, Prefeitura de São Paulo, Alumini, iluminação pública

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=38308575&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=0>

Quatro pessoas ficam feridas em confronto entre foliões e policiais no carnaval da cidade (cita lixo)

Emissora: SBT

Programa: Jornal da Semana

Tipo de Clipping: TV

Data/Hora Fonte: 22/02/2015

Folião, organizadores, Prefeitura de São Paulo, lixo, Vila Madalena, garis, bares e restaurantes, multa

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=38294669&ID_BOOK=452788&ORDEM=4&QTDE_CLIPPINGS=16&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=5&ID_TEMPLATE=730

Vila Madalena terá bloqueios a partir de 13h para passagem dos últimos blocos de carnaval (cita limpeza)

Emissora: TV GLOBO

Programa: SPTV 1º EDIÇÃO

Tipo de Clipping: Tv

Data/Hora Fonte: 21/02/2015

Vila Madalena, São Paulo, Carnaval de rua, equipes da prefeitura, limpeza, novas regras

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=38281027&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V&Commodities=0>

Desfile das Campeãs do Carnaval de SP acontece no Anhembi (cita limpeza)

Emissora: Rádio Bandeirantes AM – SP

Programa: Jornal Gente

Tipo de Clipping: Rádio

Data - Hora Fonte: 21/02/2015

Foliões, madrugada, tradição, descarte, fantasia, limpeza

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=38275635&ID_BO OK=452725&ORDEM=28&QTDE_CLIPPINGS=42&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&I D_MESA=5&ID_TEMPLATE=730

Hoje tem carnaval de rua na Vila Madalena (cita sujeira)

Emissora: Rádio Bandeirantes AM - SP

Programa: Jornal Gente

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 21/02/2015

Carnaval de rua, Vila Madalena, São Paulo, reclamação, moradores, comerciantes, transtornos, sujeira, xixi na rua, lixo

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=38275636&IdEmpresaMes a=&TipoClipping=A&Commodities=0>

Vila Madalena vai ter esquema de segurança semelhante à Copa do Mundo (cita limpeza)

Emissora: TV GAZETA

Programa: Jornal da Gazeta ed. 22h

Tipo de Clipping: Tv

Data/Hora Fonte: 20/02/2015

Vila Madalena, São Paulo, carnaval, esquema especial, bloqueios, limpeza das ruas

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=38268071&IdEmpresaMes a=&TipoClipping=V&Commodities=0>

Moradores da Vila Madalena vão esquema de segurança especial (cita limpeza)

Emissora: TV GAZETA

Programa: Jornal da Gazeta

Tipo de Clipping: Tv

Data/Hora Fonte: 20/02/2015

Vila Madalena, São Paulo, carnaval, esquema especial, bloqueios, limpeza das ruas

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=38263231&IdEmpresaMes a=&TipoClipping=V&Commodities=1>

Carnaval de rua de São Paulo vão ter novas regras no final de semana (cita lixo)

Emissora: GLOBO NEWS.

Programa: Jornal da Globo News - Edição das 18h

Tipo de Clipping: Tv

Data/Hora Fonte: 20/02/2015

Carnaval, São Paulo, novas regras, lixeira, depósito de lixo, coleta seletiva, Inova

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=38262491&IdEmpresaMes a=&TipoClipping=V&Commodities=1>

Amanhã tem carnaval na Vila Madalena (cita limpeza)

Emissora: TV GLOBO

Programa: SPTV 2º Edição

Tipo de Clipping: Tv

Data/Hora Fonte: 20/02/2015

Carnaval, São Paulo, Vila Madalena, vandalismo, ruas liberadas, após limpeza

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=38261935&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V&Commodities=1>

Vila Madalena vai ter novo esquema de segurança para Carnaval (cita limpeza)

Emissora: TV GAZETA

Programa: Gazeta News

Tipo de Clipping: Tv

Data/Hora Fonte: 20/02/2015

São Paulo, Vila Madalena, carnaval, esquema especial, prefeitura, limpeza

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=38260263&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V&Commodities=1>

Várias ruas na Vila Itaim continuam alagadas; Repórter informa que não há pediatra na AMA do bairro (cita limpeza)

Emissora: Tv Globo

Programa: SPTV 1ª Edição

Tipo de Clipping: Tv

Data/Hora Fonte: 20/02/2015

Ruas alagadas, Vila Itaim, Prefeitura, garis, fazendo, limpeza, sujeira, local, problemas

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=38247506&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V&Commodities=0>

Alagamentos na Vila Itaim (cita limpeza)

Emissora: Tv Brasil- SP

Programa: Repórter São Paulo

Tipo de Clipping: Tv

Data/Hora Fonte: 20/02/2015

Vila Itaim, chuvas, estado de atenção, enchente, caminhões, limpeza do local, reunião, Prefeito, Fernando Haddad

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=38247857&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V&Commodities=1>

Polêmica em torno do carnaval de rua no bairro Vila Madalena em São Paulo (cita sujeira)

Emissora: Rádio Bandeirantes AM-SP

Programa: Jornal da Hora

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 20/02/2015

Carnaval de rua, São Paulo, Vila Madalena, autoridades, minimizar, transtornos, moradores, comerciantes, barulho, sujeira, ruas

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=38249078&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=1>

No fim de semana haverá um esforço para organizar o carnaval de rua na Vila Madalena (cita limpeza)

Emissora: Rádio Sulamérica Trânsito

Programa: Outros

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 20/02/2015

Reforço, esquema especial, controle, foliões, Vila Madalena, blocos de rua, lixo espalhado, ruas, prefeitura, limpeza

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=38242901&ID_BO OK=452501&ORDEM=72&QTDE_CLIPPINGS=200&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=5&ID_TEMPLATE=730

Esquema de controle mais rígido aos foliões na Vila Madalena (cita sujeira)

Emissora: Rádio Sulamérica Trânsito

Programa: Outros

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 20/02/2015

Vila Madalena, Rua Fradique Coutinho, foliões, tumulto, bagunça, sujeira, vias

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=38239977&ID_BO OK=452501&ORDEM=123&QTDE_CLIPPINGS=200&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=5&ID_TEMPLATE=730

Web

Outro Lado: Alumini diz que tem condições de prestar o serviço

Veículo: FOLHA.COM

Tipo de Clipping: Web

Data Fonte: 23/02/2015

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=38303952&ID_BO OK=452872&ORDEM=11&QTDE_CLIPPINGS=52&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&I D_MESA=7668&ID_TEMPLATE=730

Blocos fecham a folia de rua hoje na cidade (cita lixo)

Veículo: R7

Tipo de Clipping: Web

Data Fonte: 22/02/2015

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=38295314&ID_BO OK=452788&ORDEM=8&QTDE_CLIPPINGS=16&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&I D_MESA=7668&ID_TEMPLATE=730

Dispersão na Vila Madalena é tranquila após controle de acesso (cita limpeza)

Veículo: R7

Tipo de Clipping: Web

Data Fonte: 22/02/2015

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=38299233&ID_BO OK=452872&ORDEM=9&QTDE_CLIPPINGS=52&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&I D_MESA=7668&ID_TEMPLATE=730

Monobloco leva 500 mil às ruas do centro do Rio (cita limpeza)

Veículo: ESTADÃO.COM.BR

Tipo de Clipping: Web

Data Fonte: 22/02/2015

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=38300851&ID_BO OK=452872&ORDEM=41&QTDE_CLIPPINGS=52&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&I D_MESA=7668&ID_TEMPLATE=730

Dispersão na Vila Madalena é tranquila após controle de acesso (cita limpeza)

Veículo: ESTADÃO.COM.BR

Tipo de Clipping: Web

Data Fonte: 22/02/2015

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=38299061&ID_BO OK=452872&ORDEM=43&QTDE_CLIPPINGS=52&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&I D_MESA=7668&ID_TEMPLATE=730

Dispersão na Vila Madalena é tranquila após controle de acesso (cita limpeza)

Veículo: UOL

Tipo de Clipping: Web

Data Fonte: 22/02/2015

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=38299035&ID_B OOK=452872&ORDEM=34&QTDE_CLIPPINGS=52&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO= &ID_MESA=7668&ID_TEMPLATE=730

Folia paulistana continua com 33 blocos até semana que vem (cita lixo)

Veículo: FOLHA.COM

Tipo de Clipping: Web

Data Fonte: 21/02/2015

[http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=38268753&ID_BO
OK=452665&ORDEM=15&QTDE_CLIPPINGS=44&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&I
D_MESA=7668&ID_TEMPLATE=730](http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=38268753&ID_BO
OK=452665&ORDEM=15&QTDE_CLIPPINGS=44&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&I
D_MESA=7668&ID_TEMPLATE=730)